



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investição científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA”	
<i>Luciana Borges Patroclo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916041	
CAPÍTULO 2	16
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA	
<i>Gabriela Teles</i>	
<i>Francisco Renato da Silva Soares</i>	
<i>João Ítalo Mascena Lopes</i>	
<i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i>	
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<i>Luciana de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916042	
CAPÍTULO 3	26
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016	
<i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i>	
<i>Narciso Rodrigues da Costa</i>	
<i>Alessandro de Castro Corrêa</i>	
<i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i>	
<i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916043	
CAPÍTULO 4	34
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916044	
CAPÍTULO 5	42
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE	
<i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i>	
<i>Geovani Jacó de Freitas</i>	
<i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i>	
<i>Sara Castro Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916045	
CAPÍTULO 6	49
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE	
<i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916046	

CAPÍTULO 7	54
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916047	
CAPÍTULO 8	64
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916048	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 9	77
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6921916049	
CAPÍTULO 10	92
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160410	
CAPÍTULO 11	113
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160411	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.69219160412	

CAPÍTULO 13 144

IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE

Herivelto Lulía Filho
Silvia Novaes Zilber Turri
Eduardo Corneto Silva
Edna de Souza Machado Santos

DOI 10.22533/at.ed.69219160413

CAPÍTULO 14 161

MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS

Ivana Aparecida Ferrer Silva
Simone Hirata
Elba de Oliveira Pantaleão
Caryna Paes Barreto

DOI 10.22533/at.ed.69219160414

CAPÍTULO 15 177

PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”

Carla Santos de Souza Giordano
Gabriela Maria Amorim Padilha
Fabrcius Nascimento Garcia Neto
Ricardo Marques Diniz
William Guimarães Lima

DOI 10.22533/at.ed.69219160415

CAPÍTULO 16 184

FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E *BABY BOOMERS*

Onnara Custódio Gomes
Lívia Lopes Custódio
Rachel Marinho Aquino Cavalcanti
Thelma Valeria Rocha
Vivian Iara Strehlau

DOI 10.22533/at.ed.69219160416

CAPÍTULO 17 190

AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL

Débora Ferreira Freire Dias
Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

DOI 10.22533/at.ed.69219160417

CAPÍTULO 18 203

O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO

Romulo Augusto Pinto Guina
Diana Amorim dos Santos da Silva
Diogo Fellipe de Souza Dórea

Bianca Cristine Faro Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.69219160418

CAPÍTULO 19 218

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

Eduardo Souza Silva

José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.69219160419

CAPÍTULO 20 228

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

Luciele Moreira Leão

Fabiana Cintra Sielskis Porto

DOI 10.22533/at.ed.69219160420

CAPÍTULO 21 233

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Ana Maria Almeida Marques

DOI 10.22533/at.ed.69219160421

CAPÍTULO 22 255

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE
PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.69219160422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 264

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE PRÁTICAS?

Kétila Batista da Silva Teixeira

Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho - RO

Zillanda Teixeira Rodrigues Stein

Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho - RO

Jussara Santos Pimenta

Doutora em Educação, Professora do Curso de
Pedagogia do Departamento de Ciências da
Educação (DED) da Universidade Federal de
Rondônia,
Porto Velho - RO

RESUMO: O presente texto apresenta a pesquisa realizada que teve como objetivo diagnosticar a situação das bibliotecas escolares do município de Porto Velho (RO). Entendendo a biblioteca escolar como elemento indispensável ao aperfeiçoamento intelectual permanente do indivíduo, procuramos verificar a estrutura física, identificar a formação proporcionada aos profissionais, a frequência e a interação dos usuários e, sobretudo que práticas são desenvolvidas nessas bibliotecas. A pesquisa teve como fundamentação teórica os estudos de Carneiro da Silva (1991; 1993), Paulo Freire (2001), Campello (2002) e Côrtes e Bandeira (2011). Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário dividido em duas seções. No diagnóstico constatamos

que as bibliotecas escolares quase inexistem na rede municipal, pois das 49 escolas, doze (12) têm esse espaço em suas dependências e dessas 6 escolas apresentam, de fato, suas bibliotecas funcionando. Mesmo assim, quando estão presentes nas instituições as salas são adaptadas, improvisadas e pequenas e encontramos poucas práticas sendo realizadas pelos profissionais que nelas atuam. Fica evidenciado que é fundamental o estabelecimento de políticas públicas que proporcionem e caracterizem a biblioteca como espaço de leitura e aprendizagem; os gestores e os educadores recebam uma formação que contemple a questão da leitura em articulação com a BE; para que esse trabalho de articulação aconteça de forma satisfatória, é preciso, que as mesmas estejam aparelhadas, com atendimento nos três turnos e com pessoal qualificado para o atendimento individual e coletivo e apto para o desenvolvimento de projetos que oportunizem uma dinamização efetiva e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Práticas. Diagnóstico.

ABSTRACT: This article presents the research carried out to diagnose the situation of school libraries in the city of Porto Velho (RO). Understanding the school library as an indispensable element for the permanent intellectual improvement of the individual, we

seek to verify the physical structure, identify the training provided to professionals, the frequency and interaction of the users and, above all, what practices are developed in these libraries. The research was based on theoretical studies of Carneiro da Silva (1991, 1993), Paulo Freire (2001), Campello (2002) and Côrtes e Bandeira (2011). We used as a data collection instrument the questionnaire divided into two sections. In the diagnosis, we found that school libraries almost do not exist in the municipal network, because of the 49 schools, twelve (12) have this space in their dependencies and these 6 schools actually have their libraries functioning. Even so, when they are present in the institutions, the rooms are adapted, improvised and small, and we find few practices being performed by the professionals who work in them. It is evident that it is fundamental to establish public policies that provide and characterize the library as a space for reading and learning; managers and educators receive training that addresses the issue of reading in conjunction with BE; so that this work of articulation happens in a satisfactory way, it is necessary that they be equipped, with attendance in the three shifts and with personnel qualified for the individual and collective attendance and apt for the development of projects that allow an effective and efficient dynamization.

KEYWORDS: School library. Practices. Diagnosis.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação do aluno leitor é uma preocupação por parte dos professores, secretarias, pesquisadores e estudiosos da área da Educação e é um tema recorrente em palestras e eventos. Nesse sentido, questões são levantadas para solucionar esse problema e os educadores se interrogam: como formamos esse leitor? Como despertar o prazer de ler? Quais são as ferramentas e meios que os professores têm para realizar essa tarefa? O que as políticas públicas estão fazendo para que se efetive essa formação? A escola se torna esse local de impacto em direção à formação de leitores, pois muitas vezes é na escola que o aluno tem o primeiro contato com a leitura ou o livro. Sendo assim, a escola é a mais responsável por essa formação.

Como afirma Paulo Freire em seu livro “A importância do ato ler” a criança mesmo sem ter domínio da leitura da palavra já tem a leitura do mundo à sua volta, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, então o interesse da criança pela leitura só será despertado se os textos apresentados tiverem relação com a realidade vivida por ela. Paulo Freire (2000, p. 33) afirma:

[...] a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma concreta de ler o texto em relação ao contexto.

Então a escola tem que fazer essa articulação entre a realidade vivida e a leitura da palavra, para que se efetive a compreensão do texto. Tornando a biblioteca escolar (BE) esse centro integrador, que apoia a função educativa e permeiar todos os espaços escolares. Nesse mesmo contexto afirma Campello (2002, p. 11):

A biblioteca escolar é sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

A biblioteca escolar segundo Fragoso:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (FRAGOSO, 2006, p. 01).

A biblioteca escolar torna-se esse local diferenciado dos outros espaços da escola, que tem por objetivo integrar o aluno, professor, bibliotecário e proporcionar um ambiente rico em aprendizagem.

Em 2010, entrou em vigor a Lei 12.244 – que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em suas instituições, e que esses espaços tenham no mínimo 1 (um) título para cada aluno e que seja administrada por profissionais habilitados em Biblioteconomia, percebemos que a situação praticamente não se modificou.

Percebemos que as bibliotecas escolares no Brasil apresentam diferentes problemas, desde a estrutura física, salas adaptadas, depósitos de livros, professores readaptados, acervo precário, até o descaso das autoridades competentes. Silva (1995) afirma que a biblioteca está no mais absoluto silêncio:

Silêncio: essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca no Brasil. Sem dúvida a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio: silenciam-se as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários. É realmente um silêncio quase sepulcral, que até faz sentido, pois a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la (SILVA, 1979:11).

A importância deste estudo se deu pela realidade observada no país, que nos fornece dados desestimulantes quanto aos trabalhos realizados com as bibliotecas escolares. Especialmente da possibilidade do mesmo levantar questões que promovam a reflexão e a discussão sobre um tema ainda pouco discutido em nossas escolas e universidade, a importância da biblioteca escolar, para a formação do aluno leitor, um processo de suma importância no ensino, que abrange muito mais do que a leitura das palavras, mas que desperta no educando a leitura de mundo.

Compreender o panorama que estamos inseridos atualmente em relação às bibliotecas escolares nos ajudam a entender quais desafios e dificuldades enfrentaremos para conseguirmos cumprir a lei nº 12.244/2010. Outra questão importante que temos

que refletir e analisar: como estão organizados os espaços das BE nas escolas? Será que eles estão incentivando a leitura e tornando alunos leitores? Ou será que são apenas depósitos de livros?

Estabelecemos como ponto de partida o levantamento das concepções e práticas que norteiam os usuários da biblioteca escolar e de que forma se dá o envolvimento entre escola e comunidade. Consideramos, assim, que investigar o lugar das bibliotecas nos espaços escolares do município é relevante e necessário, pois é uma forma de despertar nas instituições e nas autoridades competentes a importância desse espaço para o melhoramento da qualidade da educação.

A população-alvo da pesquisa constituiu a totalidade das Escolas Municipais do Ensino Fundamental do Município de Porto Velho-RO, que informaram no último Censo Escolar a existência de bibliotecas escolares. Foram visitadas 20 escolas, subordinadas à Secretaria Municipal de Educação.

O instrumento de coleta utilizado constou de um questionário, foram elaboradas questões semiestruturadas, sendo a maioria questões fechadas, objetivas, além de questões abertas permitindo proporcionar a apresentação de pontos de vista diferentes, expostos livremente, possibilitando maiores informações, sobre o contexto investigado:

Foram selecionadas apenas as escolas municipais de Ensino Fundamental da rede urbana, pois entendemos que é o período que o aluno está começando a ser alfabetizado e adentrando ao mundo da leitura da palavra, sendo nesse período de suma importância o funcionamento da BE, que vai auxiliar e enriquecer o repertório cultural e o gosto pela leitura, tornando esse momento de descoberta da leitura e escrita um ato prazeroso.

INVESTIGANDO AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO (RO)

A partir do Censo Escolar verificamos que de 49 escolas municipais apenas 20 escolas declaram no último censo a existência de BE em suas dependências. Então realizamos uma pesquisa nessas 20 escolas a fim de confirmar a existência dessas BE. Esse trabalho de mapeamento foi realizado por uma professora do curso de Pedagogia e duas bolsistas do PIBIC, com a ajuda de um professor e três acadêmicas do curso de Biblioteconomia.

Das 20 escolas visitadas, verificamos que apenas 12 escolas têm bibliotecas escolares, uma realidade que observamos em muitos lugares do nosso país. Algo mais triste em saber é que dessas 12 escolas, verificamos que em 5 (cinco) escolas a biblioteca não funciona pois falta de profissional para atuar nelas, transformando esses espaços em depósitos de livros. Estando em segundo lugar falta de material e espaço físico adequado, estando presente no relato de uma escola.

Conforme afirma Pereira (2005) “mesmo havendo o espaço físico, não há

mobiliário e nem pessoal para fazer a biblioteca funcionar”. Restam assim, apenas 6 escolas que tem bibliotecas funcionando no município, uma realidade impressionante, pois praticamente inexitem nas escolas as BE, e quando existem funcionam em meio a muitas dificuldades, pois de 49 escolas apenas 6 escolas estão funcionando, demonstrando a importância que as autoridades têm com esse segmento da escola.

Mediante isto, iremos nos aprofundar no próximo tópico apenas nas escolas que possuem BE, no que diz respeito ao seu espaço físico, recursos humanos, caracterização dos usuários e sobre os serviços e atividades, para assim diagnosticar e apresentar como está a real situação das BE das instituições de ensino do município de Porto Velho-RO.

BIBLIOTECAS EM ATIVIDADE

Em relação ao espaço físico, procurou-se identificar as instalações físicas, o mobiliário, os recursos eletrônicos, a acessibilidade existente nas BE.

Conforme a pesquisa, sobre as instalações físicas das BE pesquisadas, é evidente que elas não estão em local apropriado. Em 2 (duas) escolas existe uma sala própria para a BE mas não comporta uma quantidade grande de alunos, atendendo no máximo 20 (vinte) alunos, evidenciando que mesmo a escola tendo um espaço próprio o mesmo não supre a necessidade da escola, pois as salas são pequenas, mais ou menos do tamanho de uma sala de aula, ou menor. Em 4 (quatro) das BE os espaços se tornam compartilhados e improvisados, dificultando ainda mais o acesso, pois o espaço se torna insuficiente para comportar mais de 10 (dez) a 15 (quinze) alunos. Dificultando assim o acesso as mesmas.

No que diz respeito ao mobiliário e aos recursos eletrônicos, foi verificado que 5 (cinco) das BE possuem cadeiras e mesas, porém esse mobiliário é coletivo e na pesquisa ficou evidente que eles não comportam e nem suprem a necessidade da escola. Em 100% das BE possuem estantes e armários, porém não preenchem a demanda dos livros e materiais, estando muitos livros ainda encaixotados e empilhados no chão. Todas as salas possuem ar condicionado. Apenas 2 (duas) das BE evidenciaram ter recursos eletrônicos em suas salas, sendo que o uso desses recursos e exclusivamente da professora responsável pela biblioteca.

Um dos grandes problemas encontrados nas instituições de ensino refere-se aos recursos humanos. Nas 5 (cinco) instituições que as BE contam com somente um professor para se encarregar da sala. Apenas uma escola possui 3 (três) profissionais que atuam na mesma, sendo uma responsável pelo atendimento e serviços informacionais, outra pela organização e preservação do acervo e outra por atividades de incentivo à leitura.

Com relação à formação dessas profissionais que atuam na BE, observamos que não temos em nenhuma escola um profissional conforme expressa a Lei nº 12.244,

aprovada em 2010, que para atuar na BE precisa ser formado em Biblioteconomia. Tendo apenas uma escola que tem um profissional com formação em técnico bibliotecário. Os demais profissionais são de outras áreas. Na grande maioria o que observamos na pesquisa é que são profissionais readaptados por motivo de saúde e não possuem nenhum embasamento teórico ou orientação para estar naquele local.

Observamos no diagnóstico que há uma grande dificuldade de recursos humanos nas BE e que a maioria desses profissionais são deslocados de suas funções para estarem na BE. Constatamos que nas 5 (cinco) instituições os profissionais não recebem nenhuma formação para atuar na BE, tornando baixa a qualidade da prestação de serviço ali ofertada, como presenciada durante a pesquisa. Sendo assim, de nada servirá se a escola possuir uma sala destinada a BE se na mesma o profissional que nela atua não realiza um trabalho eficiente, sendo apenas um entregador de livros.

Caracterização dos usuários: verificou-se que a maioria dos usuários da BE são os alunos estando presentes nas 6 (seis) escolas, ou seja, os professores estando em segundo lugar como frequentadores das BE e os funcionários e comunidade externa não frequentam a biblioteca. Em três escolas é liberada a utilização para a comunidade escolar, sendo que as demais escolas não prestam esse serviço, tornando o acesso somente aos alunos e professores.

Fica evidente que as autoridades competentes não buscam formas de estruturar esse espaço na escola que é fundamental para a formação do aluno leitor e para assim tornar a educação verdadeiramente de qualidade e direito de todos. Pois só a sala de aula não é suficiente para oportunizar momentos de leituras, temos que trazer os livros para mais próximos dos alunos.

SERVIÇOS E ATIVIDADES: QUE PRÁTICAS?

Foi constatado em nosso diagnóstico que dentre os serviços que a BE mais realiza é o empréstimo domiciliar, ocorrendo em cerca de 4 (quatro) instituições e a forma de controle realizado nessas instituições e o de controle manual, realizado em todas as escolas em cadernos. Em apenas 2 (duas) escolas o empréstimo não ocorre pois segundo os responsáveis não há catalogação do acervo tornando o empréstimo inviável.

Segundo os professores responsáveis pela BE, os alunos costumam frequentar mais a BE, na hora do intervalo, pois é o momento em que os estão liberados de suas atividades de sala de aula, pois no currículo das instituições pesquisadas não encontramos um momento destinado a ida dos alunos à BE, evidenciando que mesmo sem estar no currículo os alunos gostam deste lugar, e ele é significativo para elas. Apenas alguns professores levam os alunos de vez em quando à BE, porém os profissionais não têm dados de quantas vezes esses alunos vão à BE com os professores.

Outra prática que as BE realizam é empréstimos para os professores realizarem em suas práticas docentes, estando 5 (cinco) instituições que os professores vão até a biblioteca e realizam empréstimos e pesquisam livros para melhorar a sua prática docente, porém essa prática não é uma constante não há relatos que quantas vezes durante a semana ou mês esses profissionais vão até a BE.

As práticas realizadas nas BE evidenciaram a realidade do nosso contexto investigado, pois 5 (cinco) bibliotecas escolares confirmaram a não existência de projetos de leitura e incentivo à leitura em suas unidades. O único serviço que a BE realiza é o empréstimo em alguns casos e o livre acesso dos alunos a sala.

Em apenas uma instituição há projetos realizados pela BE. Um dos projetos é um com título “Asas da imaginação” que consiste em os alunos ir à biblioteca lerem livros e depois construir seus próprios livros, com suas próprias histórias.

Essa constatação evidencia que a BE quando realiza atividades diferenciadas e contribui não somente com a leitura da palavra, mas também que auxilia na escrita da palavra, demonstrando assim que a BE tem distintas e complexas funções e cabe ao professor responsável utilizar delas a fim de incrementar a sua prática e assim, de fato, contribuir com a qualidade da educação.

Outro projeto que a BE realiza é direcionado aos alunos do 5º ano onde os alunos realizam leituras literárias e depois apresentam no pátio para a comunidade escolar. Observamos que essa escola mesmo em meio a um contexto de descaso das autoridades busca formas de tornar sua BE mais dinâmica e viva.

Foi evidenciado em todos os questionários que os alunos vão à BE por iniciativa própria, e os materiais que elas vão buscar lá são livros, para realizar leituras livres. A realização de trabalhos e pesquisas escolares não esteve presente nos relatos dos funcionários, mostrando que as BE pesquisadas não estão cumprindo seu papel formador, limitando a real função da BE que não deveria ser apenas “uma simples reserva de livros catalogados e dados a ler às crianças, mas um local de encantamento e pesquisa” (PIMENTA, 2011, p.102).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi muito relevante, pois possibilitou responder a algumas questões que acreditamos serem problemáticas na nossa região. O trabalho de diagnóstico das bibliotecas tem sido realizado nas demais regiões, porém na Região Norte ele inexistente. Sendo assim e tendo em vista essa carência de dados sobre a situação das BE, procurou-se desenvolver, em primeiro lugar esse diagnóstico para revelar a real situação das bibliotecas escolares do nosso município. Nesse diagnóstico constatamos que as BE quase inexistem nas escolas municipais, e quando estão presentes nas instituições as salas são adaptadas, improvisadas e pequenas, tendo poucas mesas, cadeiras, estantes, revelando o descaso que esse seguimento se encontra. Somente

os alunos e professores são os usuários mais frequentes da BE.

Os recursos humanos são uma grande problemática nas instituições e na maioria das BE o professor responsável pela biblioteca não possui uma formação adequada, sendo de funcionários não especializados, ou afastados do contato direto com os alunos por motivo de saúde ou às vésperas da aposentadoria. Para realizar um bom trabalho na BE e promover o gosto pela leitura o profissional que atua na mesma tem que “ser apaixonado pela leitura e manter acesa a curiosidade são requisitos essenciais para o exercício dessa tarefa que promove o encontro amoroso entre o texto e o leitor” Fragoso (2011, pág.9).

As práticas de incentivo a leitura quase inexistem estando presente em apenas uma escola pesquisada que busca mesmo em meio a diversos problemas ofertar um ensino de qualidade, evidenciando assim um diferencial em relação às outras instituições.

Também não encontramos nessa primeira fase projetos de dinamização sendo realizados pelos profissionais da biblioteca ou destes em sintonia com os professores que estão em sala de aula.

Todas essas limitações foram evidenciadas na realidade das escolas pesquisadas e que para a organização e manutenção desse espaço na escola é fundamental o estabelecimento de políticas públicas que proporcionem e caracterizem a biblioteca como espaço de leitura e aprendizagem. Mas é também indispensável que os gestores e os educadores presentes em cada unidade escolar recebam uma formação continuada que contemple a questão da leitura em articulação com a BE. Para que esse trabalho de articulação aconteça de forma satisfatória, é preciso, que as mesmas estejam aparelhadas, com atendimento nos três turnos e com pessoal qualificado para o atendimento individual e coletivo e apto para o desenvolvimento de projetos que oportunizem uma dinamização efetiva e eficiente, tornando assim as BE locais de prazer e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA ESCOLAR: QUE ESPAÇO É ESSE? Ano XXI. **Boletim 14** - Outubro 2011. Disponível em: < <http://amormino.com.br/livros/20150213-biblioteca-escolar-que-e.pdf>> Acesso em 10 jun. 2018.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília. 2010.

CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARNEIRO DA SILVA, Waldeck. **Miséria da biblioteca escolar**. – São Paulo; Cortez, 1995. – (Coleção questões da nossa época; v.45).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o Ensino Fundamental; trad. e adapt. por Bernadete Santos Campello et al. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MILANESI, Luís. **Biblioteca** / Luís Milanesi. – 3. Ed. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

PIMENTA, Jussara santos. **Leitura, arte e educação**: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). -1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.170p.

TEIXEIRA, K. B. S. ; RODRIGUES, Z. T. ; PIMENTA, J. S. . Biblioteca escolar: a formação do leitor em escolas públicas municipais de Porto Velho (RO). In: **VIII Seminário de Educação - ‘De que falamos quando falamos em educação?’**, 2015, Rolim de Moura (RO). VIII Seminário de Educação -. Rolim de Moura: Universidade Federal de Rondônia, 2015. v. Único. p. 83-91.

TEIXEIRA, K. B. S. ; RODRIGUES, Z. T. ; PIMENTA, J. S. .O trabalho colaborativo e a biblioteca numa escola pública de Porto Velho (RO). In: **VI Semana Educa - Educação Integral: Debates e Intenções Para a Educação Escolar**, 2016, Porto Velho (RO).

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-269-2

